



Antonio Claudio Engelke Menezes Teixeira

**Esporte e violência no jiu-jitsu:
o caso dos “pitboys”**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Valter Sinder
Co-orientadora: Profa. Maria Isabel Mendes de Almeida

Rio de Janeiro
Dezembro de 2007



Antonio Claudio Engelke Menezes Teixeira

Esporte e violência no jiu-jitsu: o caso dos "pitboys"

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Valter Sinder

Orientador

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Profa. Maria Isabel Mendes de Almeida

Co-Orientadora

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Prof. Roberto Augusto DaMatta

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Prof. Paulo Jorge da Silva Ribeiro

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Profa. Maria Claudia Pereira Coelho

UERJ

Prof. João Pontes Nogueira

Coordenador Setorial

do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Antonio Claudio Engelke Menezes Teixeira

Graduou-se em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001). Fez especialização (Latu Sensu) em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006). Tem interesses em Sociologia e Antropologia, com ênfase nos seguintes temas: sociologia da violência, antropologia urbana e culturas jovens.

Ficha Catalográfica

Teixeira, Antonio Claudio Engelke Menezes

Esporte e violência no jiu-jitsu : o caso dos “pitboys” / Antonio Claudio Engelke Menezes Teixeira ; orientador: Valter Sinder ; co-orientadora: Maria Isabel Mendes de Almeida. – 2007.

160 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Sociologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Sociologia – Teses. 2. Juventude. 3. Violência. 4. Esporte. 5. Diversão. 6. Masculinidade. I. Sinder, Valter. II. Almeida, Maria Isabel Mendes de. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Ciências Sociais. III. Título.

CDD: 301

A Antonio Carlos Menezes Teixeira, que, além de tudo,
é meu pai.

Agradecimentos

Na cartilha que ensina a formatar uma dissertação, lê-se: “Tal como a dedicatória, os agradecimentos devem ser objetivos, sendo evitados quaisquer exageros”.

Entendo a preocupação em prevenir excessos que destoem da sobriedade acadêmica. Mas, embora pertinente, a advertência me parece um tanto injusta. Acaso seria exagero afirmar que, sem a mão firme e ao mesmo tempo paciente dos orientadores, esta dissertação teria sido sequer possível? Ou que, sem a intervenção decisiva dos membros da banca no exame de qualificação, teria a forma que se verá adiante? Não há exagero em afirmar isso. Portanto, que me seja permitido quebrar o protocolo uma única vez.

Aos meus orientadores Valter Sinder e Maria Isabel Mendes de Almeida, toda a gratidão que houver. Palavra alguma expressará o que lhes devo pela inspiração, estímulo e atenção.

Ao professor Paulo Jorge da Silva Ribeiro, por tudo. Em especial, muito obrigado por cada uma de suas aulas: por nos mostrar todos os motivos para perder a inocência, e nenhum para perder a esperança.

Ao professor Roberto DaMatta, por haver dedicado uma vida inteira ao estudo do que faz do Brasil, Brasil. É um privilégio poder ter estudado e aprendido com o senhor.

Ao professor Luiz Eduardo Soares, pelas críticas e orientações fundamentais, por ocasião de meu exame de qualificação.

Ao professor José Carlos Rodrigues, pelos poucos mas decisivos conselhos sobre como me aproximar do tema deste trabalho.

A todos os entrevistados, sobretudo ao “Mestre” e ao “Professor”, exemplos de dedicação ao esporte e amigos que espero conservar por longo tempo.

Aos colegas do curso de mestrado, principalmente Leonardo “Setúbal” Lucena e Olívia Nogueira Hirsch – amigos novos, porém de grande importância. Agradeço também a Amanda Costa Reis, pela generosidade de me haver cedido seu *clipping* de matérias jornalísticas sobre “pitboys”.

A Ana Roxo, Mercedes e Mônica, do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, pelo carinho e atenção.

A CAPES e à PUC-Rio, pelas bolsas concedidas.

A meu avô, Ernani Teixeira Filho, meu primeiro e mais ávido leitor.

A meu pai, Antonio Carlos Menezes Teixeira, por tanta coisa que é melhor nem começar a enumerar – prometi quebrar o protocolo uma única vez.

A José Guilherme Vereza, seguramente o melhor amigo que uma pessoa pode desejar ter.

E, *last but not least*, às mulheres da minha vida: minha mãe, Patricia de Britto e Cunha (*in memoriam*); minhas muitas e queridas irmãs – Anna Carolina, Anna Paola, Anna Gabriela, Larissa e Antonia –; minha grande amiga e psicanalista Regina Ewald; e à Thais Continentino Blank, minha namorada, porque sem o amor todo o resto não faz sentido.

Resumo

Teixeira, Antonio Claudio Engelke Menezes; Sinder, Valter; Mendes de Almeida, Maria Isabel. **Esporte e violência no jiu-jitsu: o caso dos “pitboys”**. Rio de Janeiro, 2007. 160 p. Dissertação de mestrado. Departamento de Sociologia e Política. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa busca compreender a relação entre a prática do jiu-jitsu, tal como desenvolvido pela família Gracie, e a violência praticada pelo que a mídia convencionou chamar de “pitboys”, jovens cariocas de classe média e alta que amiúde envolvem-se em brigas e atos de vandalismo. Evitando abordar o tema pelo viés da ausência, comumente utilizado para explicar o comportamento de “pitboys” – a falta de instrutores de jiu-jitsu qualificados, de pais zelosos, de “limites” de educação, de leis mais severas etc. –, o presente estudo procurou observar, no interior de uma academia de jiu-jitsu, a construção de um *ethos* guerreiro, a profissionalização da “porrada” advinda do sucesso dos eventos de vale-tudo, as inscrições corporais dos praticantes de jiu-jitsu, a importância das “marias-tatames” na consolidação de um estilo de masculinidade rude ou bruto, e a relação entre virilidade e masculinidade, atributos muito prezados por lutadores. Num segundo momento, a pesquisa se dedica a entender a “porrada” como um jogo, uma brincadeira inserida num contexto lúdico; jogo que é a um só tempo racional e irracional, e que implica sempre em algum risco e, portanto, em possibilidade de reconhecimento e lucros de distinção para os vencedores. Observa-se também o contexto mais amplo dentro do qual o fenômeno “pitboy” eclodiu: a sensação de insegurança que se instala no rastro da ascensão do crime organizado a partir dos anos oitenta, o processo de identificação de “pitboys” com marginais excluídos, a cultura da malandragem que une a ambos e, ao mesmo tempo e paradoxalmente, o reforço das fronteiras de classe no uso do “você sabe com quem está falando?”, comumente utilizado por jovens de classe média e alta que praticam a violência na noite carioca.

Palavras-chave

Juventude, violência, esporte, diversão, masculinidade.

ABSTRACT

Teixeira, Antonio Claudio Engelke Menezes; Sinder, Valter; Mendes de Almeida, Maria Isabel. Sport and violence in jiu-jitsu: on "pitboys". Rio de Janeiro, 2007. 160 p. Master's Thesis. Department of Sociology and Politics. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The research tries to understand the relation between the practice of jiu-jitsu, as developed by the Gracie family, and the violence of the so called "pitboys", upper class young boys that often becomes involved in street fights and acts of vandalism. Preventing to approach the subject through the "bias of the absence", normally used to explain the behavior of "pitboys" - the lack of qualified jiu-jitsu instructors, zealous parents, "limits" of education, severe laws etc. -, the present study seeks to observe, in the interior of a jiu-jitsu academy, the construction of a warlike ethos, the professionalization of street fights due to the success of "No Holds Barred" events, the corporal inscriptions of jiu-jitsu practitioners, the importance of the "Marias-tatames" (young girls who choose only men jiu-jitsu fighters to date) in the consolidation of a rude style of masculinity, and the relation between virility and masculinity, attributes highly valued by fighters. The research also tries to understand street fights as a game that is part of a playful context; a play that, at the same time, is both rational and irrational, that always implies in some kind of risk and, therefore, in the possibility of recognition for the winners. The wider context in which the phenomenon "pitboy" came out is also observed: the sensation of insecurity that is installed in the track of organized crime's ascension back in the Eighties; the process of identification of "pitboys" with excluded delinquents; the "malandragem" culture that joins them both and, paradoxically, the frequent use by "pitboys" of the authoritarian rite "do you know who are you speaking to?", that reinforces the distinction between upper and lower class people in Brazil.

Keywords

Youth, violence, sport, masculinity.

Sumário

1. Introdução	11
2. No Tatame.	22
2.1. Superioridade e identidade: breve história do Gracie jiu-jitsu	23
2.2. Sem quimono, com quimono, sem quimono: a transformação do jiu-jitsu	34
2.3. Corpo, masculinidade, virilidade e pertencimento numa academia de jiu-jitsu	49
3. Na Rua	87
3.1 Contextualizando a discussão: breve painel da violência no Brasil	88
3.2 Imagens da barbárie: os discursos sobre “pitboys”	99
3.3 Enfim, porrada: depoimentos de “ex-pitboys” e seguranças de casas noturnas	109
4. Conclusão	151
5. Referências Bibliográficas	155

Deve-se conceber o discurso como uma violência que fazemos às coisas...

Michel Foucault